

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3 A Arquitetura do Ambiente da Escola Infantil

2.3.1 O Ambiente Escolar

A maioria das edificações escolares públicas seguem um projeto padrão, determinado pelo governo, que resultam em espaços desfavoráveis, pois recebem parâmetros a serem seguidos, em todos os lugares, independente do local e das especificidade de cada escola, tais como: a metragem quadrada de cada ambiente, o pé direito (ver imagem 34), a questão das aberturas (ver imagem 35), como deve ser o piso, o forro, e quanto deve ser a área útil por aluno, estes e outros parâmetros devem ser respeitados quanto ao projeto arquitetônico, onde apresentam problemas como: conforto térmico, conforto acústico entre outros (KOWALTOWSKI, 2011).

Um fator positivo do projeto padrão é a redução de custo e o curto tempo de execução do projeto, montagem rápida já que os módulos vem prontos, tendo mão-de-obra especializada nessas construções, são obras repetidas, resultando em menos falhas na execução da obra.

Um dos pontos negativos, talvez o mais importante, é a baixa qualidade arquitetônica destes projetos, que vem prontos para serem aplicados em qualquer local, sem consultar educadores da instituição, que deviam ajudar a elaborar espaços adequados para a teoria pedagógica aplicada na instituição.

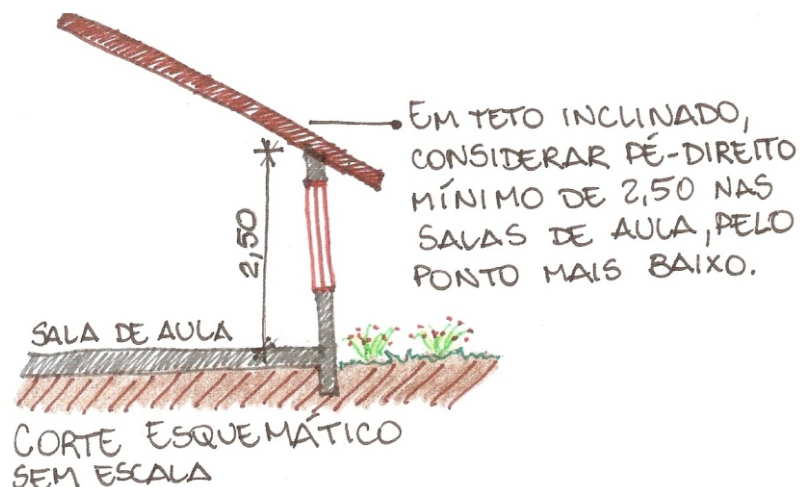


Imagem 34: Corte esquemático projeto padrão - Fonte: Autora, 2014.

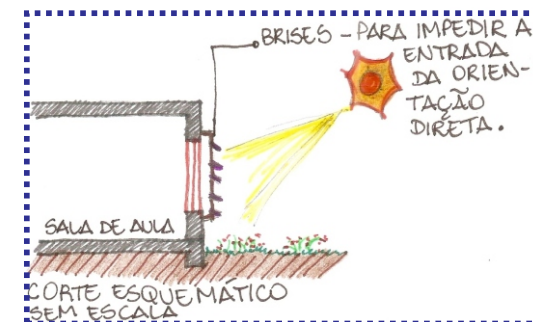


Imagem 35: Corte esquemático de brise. - Fonte: Autora, 2014.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3 A Arquitetura do Ambiente da Escola Infantil

2.3.1 O Ambiente Escolar

A organização do ambiente oferecido às crianças pequenas depende das características do contexto em que elas vivem.

A maneira como o ambiente físico é organizado, tanto internamente quanto externamente, indica que existe uma relação entre o espaço e o tipo de comunicação entre as crianças e interação com os materiais disponíveis para suas atividades auxiliando no desenvolvimento e socializações das mesmas (ver imagem 36).

Para Edwards, (2000, p. 157) “o ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado “terceiro educador”, juntamente com a equipe de dois professores.” Em outras palavras o ambiente deve ser como um educador para a criança, deve ser flexível, e passar por modificações frequentemente entre os professores e as crianças a fim de permanecer sempre atualizado às necessidades de serem protagonistas do próprio conhecimento. O espaço deve ser povoado de brinquedos, materiais e jogos interessantes, os quais desafiem as crianças (ver imagem 37). Dessa forma “considerando que cada estágio de desenvolvimento representa um sistema de comportamentos, é na relação com o ambiente que o indivíduo assume determinadas ações, considerando os recursos e as competências que já desenvolveu”. (HORN, 2004, p.17).

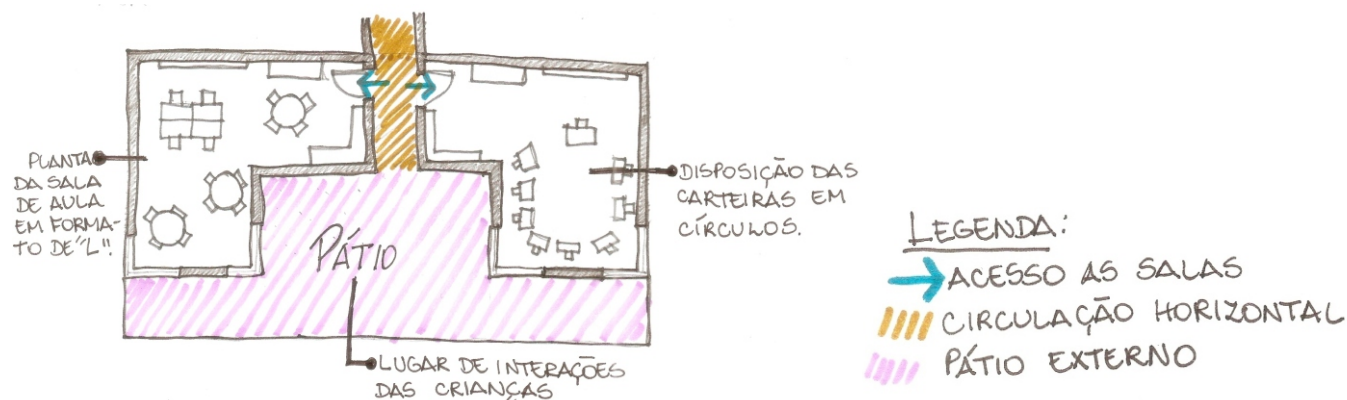


Imagem 36: Disposição interna sala de aula - Fonte: Autora, 2014.



Imagem 37: Crianças brincando - Fonte: <http://revistaei.com.br/educacao/3/proposta-pedagogica/no-mundo-do-faz-de-conta-1>



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3 A Arquitetura do Ambiente da Escola Infantil

2.3.1 O Ambiente Escolar

Para Kowaltowski (2011) os ambientes escolares devem ser seguros, precisam fechar-se de modo que não se tornem esteticamente feias ou parecidas como prisões, esses tipos de fechamentos devem ser propostos de acordo com o projeto propondo uma única linguagem (ver imagem 38).

A parte interna deve ser uma área ampla e com boa iluminação, e possuir contato direto com o pátio, e a áreas externas devem ser maiores e mais significativas (HORN, 2004). Também a forma arquitetônica, a disposição dos mobiliários, alturas das aberturas, podem influenciar no conforto térmico e visual da sala de aula (ver imagem 39). Para Kowaltowski (2011, p. 189), “o projeto dos ambientes escolares precisa dar oportunidades para vistas de diferentes distâncias, com elementos e aberturas que atraem o olhar”.

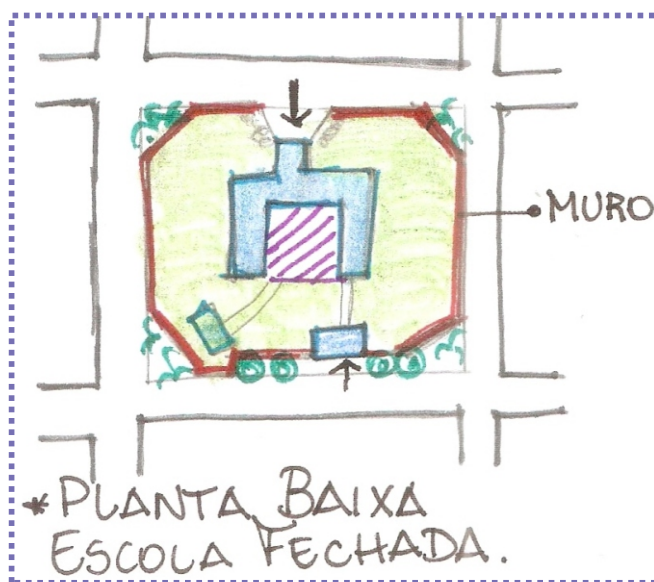


Imagem 38: Tipo de fechamento com muros.
- Fonte: Autora, 2014.



Imagem 39: Corte esquemático.
- Fonte: Autora, 2014.

“ A parte da frente da sala era determinada pela localização da janela, pois os alunos precisavam sentar-se de tal modo que a luz da janela os atingissem no ombro esquerdo. Apesar de novos desenvolvimentos em iluminação, acústica e estruturas, quase todas as escolas são ainda caixas cheias de cubos. (SOMMER, 1973, p. 122).”



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3 A Arquitetura do Ambiente da Escola Infantil

2.3.1 O Ambiente Escolar

A escola deve possuir espaço para atividade e para descanso das crianças e dos adultos; propor espaço para exposição dos trabalhos das crianças; a cozinha deve ser um ambiente educativo, e as crianças terem acesso a ela; os corredores devem possuir iluminação natural, para evitar a sensação de confinamento e monotonia; as áreas de alimentação poderão servir como espaço de estudos em grupos; as salas de aula devem ter aberturas da altura do usuário, para o contato com o exterior; o acesso principal da escola, deve ser convidativo (ver imagem 40); a conexão entre os ambientes externos e internos devem possuir acessibilidade (ver imagem 41) (Parâmetros básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil, 2006).

O mobiliário deve ser adequado de acordo com a faixa etária de cada criança, pois é ele que determina o nível de conforto físico e psicológico do usuário (ver imagem 42). É importante uma boa disposição do mobiliário para permitir circulação de todos os usuários dentro da sala de aula, deve ser confortável, de tamanhos variados ou ser regulável, adequado as diferentes estaturas das crianças (KOWALTOWSKI, 2011).

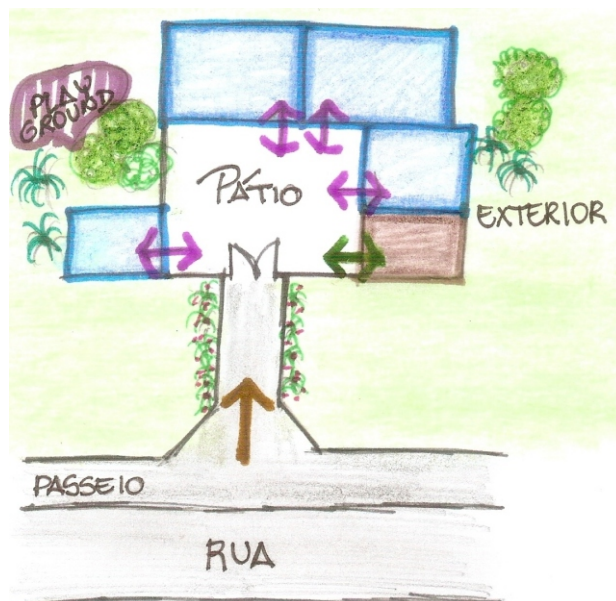


Imagem 40: Acesso principal da escola - Fonte: Autora, 2014.



Imagem 41: Corte acessibilidade
- Fonte: Autora, 2014.



Imagem 42: Mobiliário adequado.
- Fonte: Autora, 2014.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3 A Arquitetura do Ambiente da Escola Infantil

2.3.1 O Ambiente Escolar

A adaptação do mobiliário, dos equipamentos e do próprio espaço à escala da criança permite uma maior autonomia e independência, favorecendo o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico. Estantes acessíveis, com diversidade de materiais educativos disponíveis, bem como cadeiras e mesas leves que possibilitem o deslocamento pela própria criança, tornam o ambiente mais interativo e coerente à ideia de construção do conhecimento a partir da ação e da intervenção no meio. (Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, 2006, p.28).

A função das cores é influenciar no nosso estado de espírito, podendo aquecer ou esfriar o ambiente, como também deixar a pessoa triste ou alegre.

De acordo com Farina (1990), uma composição de cor pode ser equilibrada ou desequilibrada, esse equilíbrio pode ser causado pela sensação das cores, adequando cada uma ao espaço que se deve ocupar: as cores quentes por exemplo devem ser colocadas em espaços menores, pois se expandem mais; as cores frias necessitam de mais espaço, pois expandem menos. (Ver imagem 43 e 44).

As cores têm importância fundamental para os ambientes destinados à educação da primeira infância, pois reforçam o caráter lúdico, despertando os sentidos e a criatividade. O uso da cor, além do papel estimulante ao desenvolvimento infantil, pode ser também um instrumento eficaz de comunicação visual, identificando ambientes e setores. (Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, 2006, p.30).



Imagem 43 - Fonte: <http://ensinarsorrendo.blogspot.com.br/2012/06/organizacao-do-espaco.html>



Imagem 44 - Fonte: <http://www.divina.com.br/instalacoes/educacao-infantil/>

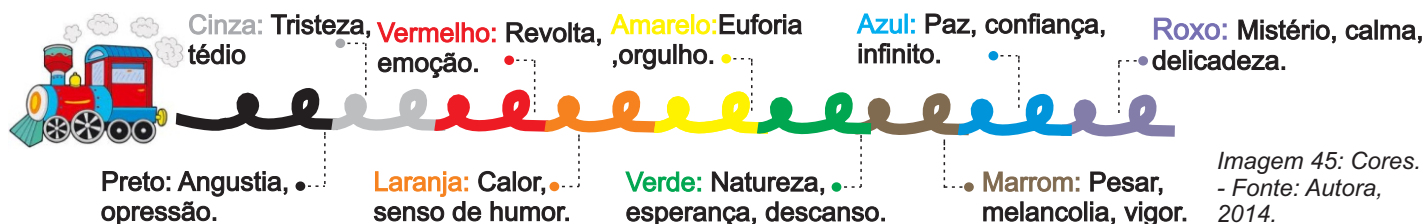


Imagem 45: Cores. - Fonte: Autora, 2014.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3.2 O Pátio como Espaço de Socialização

O arranjo espacial do pátio classifica-se em 3 tipos: o semi-aberto (ver imagem 46), o aberto (ver imagem 47) e o fechado (ver imagem 48). As crianças na maioria das vezes preferem brincar em áreas mais próximas do educador, que são as áreas semi-abertas, onde se mostram mais atrativas e a mais utilizada pelas crianças. (KOWALTOWSKI, 2011).

A valorização dos espaços de recreação e vivência vai incrementar a interação das crianças, a partir do desenvolvimento de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de propiciar uma leitura do mundo com base no conhecimento do meio ambiente imediato. (Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, 2006, p.26).

O brincar está relacionado com atividades no pátio, onde acontece a interação da criança, este deve ser um espaço para diversos tipos de atividades. Para Kowaltowski (2011) o “pátio deve estar conectado na entrada para acolher os alunos nos dias de chuva” e também, com a sala de aula (ver imagem 49), e esta fazer conexão direta entre o exterior (ver imagem 50), não possuindo barreiras para permitir o livre acesso a cada área. O pátio deve possuir árvores, porque além de contribuir para a proteção das fachadas, constitui um importante elemento para a climatização dos ambientes externos, oferecendo sombreamento e redução da velocidade dos ventos.



Imagem 48: Pátio fechado - Fonte: <http://www.escolaclubedomickey.com.br/estrutura-fisica/unidade-santa-maria>



Imagem 49: Conexão do pátio. - Fonte: Autora, 2014.

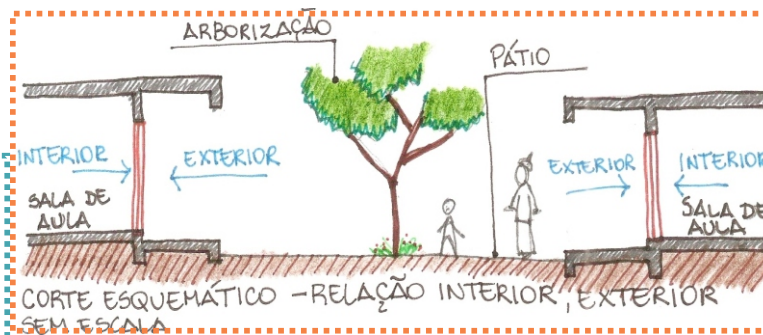


Imagem 50: Relação Interior x Exterior. - Fonte: Autora, 2014.



Imagem 46: Pátio semi-aberto - Fonte: <http://veccilansky.wordpress.com/2011/04/14/colégio-marista-barra-da-tijuca-rio/>



Imagem 47: Pátio aberto - Fonte: <http://www.que.es/barcelona/201006231716-barcelona-abre-patios-escolares-julio.html> marista-barra-da-tijuca-rio/



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3.2 O Pátio como Espaço de Socialização

O espaço físico é um elemento integrante para a cultura infantil, e exerce influência sobre os comportamentos de crianças e adultos, também nos modos de pensar e a sensação que esse ambiente proporciona devido as suas experiências. Por isso a importância desses ambientes serem bem estruturados para atender não só as necessidades dos adultos (controle e organização) como também as necessidades de desenvolvimento da criança (BELTRAME; OLIVEIRA, 2011).

O pátio escolar nas instituições de educação infantil - concebido como ambientes em que se oferecem espaços livres, privilegiando o contato com o sol, ar livre, vegetação e solos diversos (areia, terra, barro, pedras; grama, arbusto e árvores) - permite ampla movimentação, experimentação e apropriação do mundo físico, natural, bem como do mundo social e cultural, que se manifestam de modo especial nos jogos e brincadeiras infantis. (AZEVEDO, RHEINGANTZ, TÂNGARI, 2011, p.80).

O conceito de cultura infantil considera, que envolvendo cada criança e sua história de vida, vai gerar espaços e neles, grupos de pessoas com os quais se interagem umas com as outras, integrando a identidade (AZEVEDO, RHEINGANTZ, TÂNGARI, 2011).



Imagem 51: Conceito de Cultura Infantil - Fonte: Autora, 2014.

“O espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo camadas distintas dessa influência cultural. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p. 150).”

Os lugares destinados às crianças são delimitados pelos adultos, estes traçam os territórios, e as crianças criam territórios infantis, atribuindo seus próprios significados e integrando os valores culturais.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3.2 O Pátio como Espaço de Socialização

O pátio escolar deve ser um espaço para garantir o bem-estar de cada criança, deve ser estabelecido para favorecer as interações dos professores, dos pais e das crianças. O pátio deve ser um espaço interessante, e este, deve possuir as marcas de seus usuários (AZEVEDO, RHEINGANTZ, TÂNGARI, 2011).

A criança deve apropriar-se do pátio, de modo, que ela consiga se identificar com o espaço, criado esse vínculo afetivo pessoa-ambiente, modificam-se as percepções, logo, o espaço para a ser transformado em lugar, quando as pessoas não se identificam com o lugar, o rejeitam. (PANIAGUA, PALACIOS, 2007).

As atividades no pátio fazem com que as crianças se exercitem mais, permite a criança conhecer melhor o seu corpo, aumentando a auto-estima e a confiança em si mesmas. A partir disso, os ambientes não devem estar separados por idade, já que o nível de desenvolvimento físico varia de criança para criança, podem ocorrer divisões de acordo com o tamanho dos equipamentos, número de crianças que pode utilizar aquele espaço (ver imagem 52). Além disso, pode desenvolver atividades no pátio, referentes a aula, enfim, possibilidades não faltam em ocupar o pátio, basta um pouco de criatividade.



Imagem 52 - Fonte:
<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/montecristo/adriana/07bolhas.html>

